

Nº 09  
ANO 01  
Fevereiro  
2000



# Galante

Scriptorin Candinha Bezerra  
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO



# Cantoria de Viola

Clotilde Tavares



Onésimo Maia

A cantoria de viola, manifestação típica da cultura popular nordestina, é um espetáculo onde dois poetas se enfrentam, num jogo de improvisação. Esses improvisos não são feitos ao acaso, mas dentro de formas poéticas tradicionais, rigorosas quanto à rima, à métrica e ao conteúdo dos versos, sendo obrigatório o seu

domínio e conhecimento por parte dos poetas, que se fazem acompanhar pela viola. A qualidade de espetáculo para ser apreciado é uma condição inerente à cantoria e nela o público participa apenas fazendo pedidos de gêneros, assuntos e temas a serem cantados. Os gêneros mais utilizados são a sextilha, as décimas de sete sílabas, os

(Cont.)  
Labim/UFRN



Zé Monte X Sebastião Dias



Antonio Morais X Manoel Morais



Antonio Dias X Domingos Matias



Sebastião Bento X Chico Elino



Zé Gomes X Miro Pereira



Gilson Pessoa X Chico Dias

"martelos", como são chamadas as décimas de dez sílabas (martelo agalopado, martelo miudinho, martelo alagoano), os vários tipos de quadrão (oito-a-quadrão, quadrão-de-meia-quadra, quadrão mineiro), o mourão (mourão voltado, mourão de 7 linhas) e o galope à beira-mar. As décimas de sete e de dez sílabas são ainda usadas para "glosar" os "motes", o que significa que o cantor constrói uma estrofe (a glosa) terminando obrigatoriamente pelo mote, que são duas linhas poéticas fornecidas por alguém da platéia. Ainda são cantados gêneros antigos e que tinham caído em desuso, como o martelo gabinete, a ligeira, e têm sido criados gêneros novos, geralmente cômicos, como o "rojão pernambucano" e o "sou pior do que tu".

### Como acontece uma cantoria

A cantoria surge espontaneamente, quando se defrontam dois cantadores, ou é previamente arranjada por uma pessoa qualquer. Geralmente, segue um processo de desenvolvimento temático bem definido, onde os cantadores iniciam pela apresentação, ou seja, dizem quem são, onde nasceram, com quem já

cantaram. Em seguida, é feito um elogio às pessoas presentes, para agradar à assistência. Prossegue então, na sua parte mais interessante, com a mudança dos gêneros, perguntas e provocações, cada um procurando suplantar o adversário. A maior demonstração de talento e habilidade do cantor é o repente, ou seja, a capacidade de responder rapidamente às provocações do adversário. Durante a cantoria, surgem temas de histórias, geografia, ciência, história sagrada, mitologia; quando o cantor é versado nesses assuntos, se diz que ele "canta ciência".

### De onde veio o cantor

Toda cultura tem seus "cantadores". O rapsodo grego, o bardo celta, o trovador provençal, o bluesman do delta do Mississipi, enfim, todo poeta que canta seus versos assumindo o papel de porta-voz de sua gente é, a rigor, um "cantador". E o poeta "torna-se um cantador não pelas músicas que canta, mas pelos versos que diz". Nesse sentido, os violeiros repentistas nordestinos, os nossos cantadores, estão aparentados com essa tradição do fazer poético. No universo da poesia popular nordestina, "cantador" significa especificamente o

improvisador, o repentista, aquele que não só cria seus próprios versos, como o faz de improviso, ao sabor do acaso, dos momentos. Cantadores são o Cego Aderaldo e Severino Ferreira, José Gonçalves e Cícero Bernardes, Pinto do Monteiro e Lourival Batista de São José do Egito, Ivanildo Vila Nova e Geraldo Amâncio, Moacir Laurentino e Chico Traira, Eliseu Ventania e Louro Branco. No início do século XIX começaram a aparecer no Nordeste esses primeiros bardos, percorrendo o sertão, de feira em feira, de fazenda em fazenda, acompanhando-se

primitivamente de uma rabeça ou de um pandeiro, e depois da viola, cantando sobre fatos acontecidos, histórias de amor e valentia e reproduzindo os velhos romances europeus. Era fatal que esses trovadores, percorrendo sozinhos o interior, um dia se

defrontassem com outros na mesma situação, surgindo então os primeiros desafios, com versos improvisados.

### A cantoria do Rio Grande do Norte

O cantor mais famoso do Rio Grande do Norte foi Fabião das Queimadas (1848-1928), natural de Santa Cruz. Era escravo,

e comprou a sua alforria e a de sua família com o dinheiro ganho com as cantorias que fazia. Não tocava viola, acompanhava-se de

uma rabeça, o que era comum entre os cantadores do século passado e é de sua autoria o "Romance do Boi da Mão de Pau". Muitos versos seus ficaram na memória popular e ainda hoje são repetidos. Outro grande nome da cantoria potiguar foi Severino Ferreira, natural de Touros, nascido em 1951 e tragicamente falecido em um desastre automobilístico em 1997. Ferreira foi um poeta sensível e inspirado, com achados poéticos de rara criatividade e um repente ágil e certeiro. Também não

podem ser esquecidos nomes como Luís Sobrinho (que chegou a ser deputado estadual na década de 70), Hercílio Pinheiro, Alípio Tavares e José Alves Sobrinho, todos já falecidos. Naturais do Rio Grande do Norte, há vários nomes que honram a poesia popular, todos eles vates

inspirados: Sebastião Dias, os irmãos Antonio e Manoel Morais, Onésimo Maia, Luís Campos, Antonio Dias, Antonio Lisboa, Antonio Nunes de França, José Monte, José Cardoso, Francisco de Assis, Raimundo Lira, José Ribamar, Neuton Galdino, Raimundo Ferreira, Tico Teixeira, Francisco Oliveira, Francisco Luzimar, Raimundo Amâncio, Gilson Pessoa, Francisco Dias, Sebastião Bento, Chico Elino, Nestor Bandeira, Edísio Calixto, Raimundo Sobrinho, Miro Pereira, José Gomes, Domingos Matias, Chico Gomes, Zé

Pereira, Antônio Calixto, Israel Galvão, Carlos Alberto, Benedito Nascimento, José Lúcio Ribeiro, Luís Rodrigues, Agnaldo Pereira, Zé Luiz, Joveci Rodrigues, Suetônio da Silva, José Omar Ribeiro e Tertuliano Ribeiro. Encontramos também cantadores de outros estados radicados no Rio Grande do Norte. A Paraíba destaca-se com Sebastião da Silva, um dos maiores nomes da poesia popular nordestina, assim como Cícero Nascimento e Chico Mota, que mantêm um tradicional programa de rádio sobre cantoria, ambos morando em Caicó, e ainda Domingos Tomás, radicado em Touros.

### A cantoria de viola está em extinção?

A impressão que se tem é que, com o impacto das novas tecnologias, as manifestações da cultura popular não resistem e acabam por desaparecer. Isso não ocorre com a cantoria de viola. Com a disseminação dos meios de comunicação até o mais longínquo interior, a cantoria se modificou muito mas não deixou de ter aquelas características básicas que apresentava



Chicó Gomes

Antonio Lisboa

Scriptorin **Candinha Bezerra**  
FUNDAÇÃO HÉLIO GALVÃO



Av. Antônio Basílio, 3025, s.501, Lagoa Nova,  
Natal-RN. Fone: (84) 211-8241 / fax: 211-8790.  
E-mail: mensagens@candinhabezerra.com  
Internet: www.candinhabezerra.com

Direção Artística e de Pesquisa  
Dácio Galvão

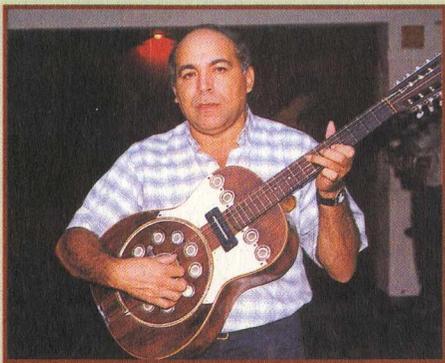
Fotografias  
Candinha Bezerra

Programação visual  
D & S Publicidade

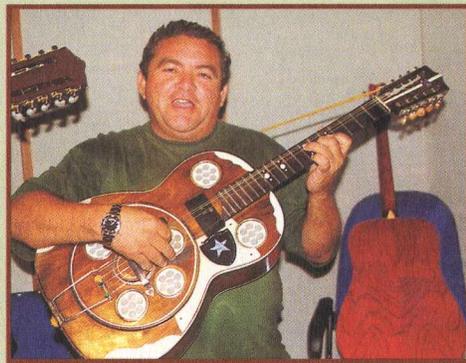
Colaborador  
Clotilde Tavares  
Escritora, atriz e professora do  
Departamento de Artes da UFRN.  
www.clotildenevs.com.br

Apoios  
Tribuna do Norte  
TV Cabugi

Você encontra a capa dura para  
coleccionar o seu **Galante**, nas principais  
bancas da cidade, Scriptorin Candinha  
Bezerra e Fundação Hélio Galvão.



Zé Cardoso



Edísio Calixto



Francisco de Assis



Francisco Luzimar

## Gêneros mais usados pelos cantadores

### 1) SEXTILHA

Quando eu voltar por aqui  
Seu garoto tem crescido  
Essa moça tem casado  
Já tem largado o marido  
Sua mulher tá com outro  
E o senhor já tem morrido.

(Onésimo Maia)

### 2) QUADRÃO OU OITO-A-QUADRÃO

São oito versos de sete sílabas, com o seguinte esquema de rimas: AAABBCCB. O último verso diz-se obrigatoriamente "nos oito pés de quadrão" ou "lá se vão oito a quadrão".

"O cantador de talento  
Tem verso no pensamento  
Pra cantar o firmamento  
A estrela e seu clarão  
Não lhe falta inspiração  
Cantando as águas do mar  
O movimento do ar  
Nos oito pés de quadrão".

(Severino Ferreira)

### VARIANTES:

Dez pés a quadrão  
Quadrão perguntado  
Quadrão da beira-mar  
Quadrão mineiro  
Quadrão alagoano  
Meia quadra.

### 3) DÉCIMA DE SETE

Mulher o nosso passado  
Foi bom quando começou  
Depois você me trocou  
Por tudo quanto era errado  
Eu quando fui informado  
Botei fogo no colchão  
Mandei quebrar o fogão  
Depois gritei na calçada  
Mulher você foi culpada  
Da nossa separação

(Luís Campos)

### 4) DÉCIMA DE DEZ

Mote:  
O Tancredo morreu/

mas tá vivendo/  
no espírito do povo  
Brasileiro.

### Glosa:

O maior estadista da  
nação/  
não fez pista nem ponte  
nem asfalto/  
Na subida da rampa do  
planalto/  
Quando ele chegou foi  
num caixão/  
Vinha atrás uma grande  
multidão/  
E ele em cima de um carro

de bombeiro  
O Palácio não viu o seu  
herdeiro/  
E sua faixa findou não  
recebendo  
O Tancredo morreu mas tá  
vivendo  
No espírito do povo  
brasileiro.

(Antonio Lisboa)

### 5) MARTELO AGALOPADO

As formosas paragens do  
Açu

Vêm de mil seiscentos e  
cinquenta,  
Habitada por tribos  
violentas,  
Por indígena que andava  
quase nu.  
Se chamava a aldeia Taba-  
Açu.  
Janduí eram os índios do  
arraial,  
Se estendiam próximo ao  
litoral,  
De Açu a Mossoró, a  
Upanema,  
Empunhando feroz o  
tagapema.  
Jandui era o chefe  
principal.

(Chico Traíra)

### 6) GALOPE À BEIRA-MAR

Se o meu Ceará tem sido  
azarado  
Pois Zé de Alencar foi  
escravocrata  
Castelo o pescoço não  
coube gravata  
Mas saiu de cena num  
golpe de estado  
Deu o Padre Cícero um  
homem frustrado  
E Cesinha do óleo,  
ministro vulgar  
Eu ouvi dizer que está pra  
chegar  
O papa vedete João  
Paulo II  
Pra beijar o chão e  
levantar o fundo nos dez  
de galope da beira do mar.

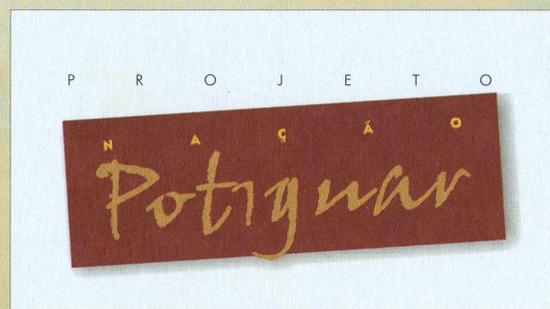
(Crispiniano Neto)



Violas nordestinas



Suetônio da Silva X Joveci Rodrigues



Severino Ferreira